

## ENSINO REMOTO E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UMA PROFESSORA EM FORMAÇÃO INICIAL

Autora: Daiana Danubia Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>

Co-autor e orientador: Anderson Rany Cardoso da Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia causada pela infecção viral do Covid-19 modificou a realidade do ensino. A sala de aula, que antes era presencial, passou a ser remota. Assim, toda comunidade escolar precisou se adequar a esse contexto. Nesse sentido, este estudo é fruto das reflexões de uma professora em formação inicial, bolsista do subprojeto Residência Pedagógica (RP), referente ao edital n° 01/2020, frente à nova realidade de ensino. Este estudo consiste em um recorte dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Campus VI (Monteiro/PB) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Como instrumento de pesquisa, fez-se necessário uma análise por meio de questionários com os bolsistas e preceptora do subprojeto, a fim de investigar como a Residência Pedagógica se adaptou a essa nova realidade de ensino, analisando quais foram as mudanças que o ensino remoto trouxe. Como amparo às nossas reflexões, tomou-se como base teórica autores como, de Frade (2007), Rojo e Moura (2012), Coscarelli (2016) e Oliveira (2019), que defendem o letramento digital como um dos pilares da formação docente. Assim, esse trabalho se caracteriza como um estudo de caso do tipo exploratório, para compreender e familiarizar a problemática estudada. Com esse trabalho, é possível observar os impactos do Ensino Remoto Emergencial na ação docente, caracterizando a adaptação dos futuros professores no programa Residência Pedagógica. Buscou-se uma maior compreensão da temática, sendo feito um levantamento de dados a partir dos resultados obtidos com a aplicação do questionário com alguns bolsistas do programa do curso de Letras português da UEPB do Campus Monteiro-PB e a preceptora. Alguns resultados podem ser apresentados com o desenvolvimento da pesquisa: a possível reinvenção do programa Residência Pedagógica diante da nova realidade de ensino e a necessidade de adaptações pedagógicas, que favoreceram o uso de metodologias ativas, enfrentadas pelos bolsistas.

**Palavras-chave:** Ação docente. Ensino remoto. Práticas pedagógicas. Residência pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende analisar como aconteceu a adaptação do programa Residência pedagógica frente ao ensino remoto emergencial e refletir questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem na pandemia. Para que pudesse dar continuidade ao processo de educação, muitas medidas tiveram que ser tomadas. Com isso, foi preciso adequar o ambiente sala de aula e as práticas pedagógicas dos docentes, incluindo a educação, seja a nível básico ou a nível superior.

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Mestranda em Linguagem e Ensino (PPGLE) da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: [daiadanubia18@gmail.com](mailto:daiadanubia18@gmail.com).

<sup>2</sup>Professor de Língua Portuguesa do Departamento de Letras e Humanidades (DLH) do campus IV da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING/CAPES 6) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: [andersonrany@servidor.uepb.edu.br](mailto:andersonrany@servidor.uepb.edu.br).

Todas as instituições de ensino incluíram em seus dias a modalidade emergencial, e o uso de ferramentas tecnológicas se fez muito presente nas práticas dos docentes. As aulas aconteciam de forma síncrona e assíncrona, os professores fizeram uso de ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos de vídeo chamadas, jogos digitais e para que um número maior de alunos tivessem acesso, eram gravados vídeos e encaminhado para eles.

Assim como a educação básica, o ensino superior adaptou-se ao ensino remoto, bem como os programas da universidade, como o Programa Residência Pedagógica, nosso ponto de interesse. Houve a necessidade de adaptação do que antes era presencial para o ensino remoto.

A escola buscou meios de favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento do alunado da melhor forma. Nesse sentido, os programas que favorecem o contato da universidade com a educação básica têm se mostrado um grande diferencial em estratégias e recursos nas ações da prática docente.

Apesar das dificuldades enfrentadas, percebemos que o ensino remoto abriu espaço para inserção de metodologias ativas, fazendo uso de ferramentas digitais nas aulas, e essas ferramentas se mostram um diferencial nas aulas. Sendo assim, o intuito dessa pesquisa é dialogar com o Programa Residência Pedagógica através das experiências vivenciadas pelos bolsistas na modalidade remota.

Assim, o presente manuscrito pretende responder a seguinte pergunta: *Como se deu a adaptação do programa residência pedagógica e as práticas dos docentes no ensino remoto emergencial? E de que maneira influenciou a prática dos bolsistas envolvidos nesse programa de iniciação à docência?*

Para responder essas perguntas temos os seguintes objetivos de pesquisa: Identificar quais foram as mudanças ocorridas na prática docente e nas atividades desenvolvidas pelo programa; analisar como tem sido o planejamento das atividades desenvolvidas; caracterizar os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino emergencial.

Justificamos essa pesquisa em virtude da vivência de uma das autoras no Programa Residência Pedagógica, percebendo as inúmeras adaptações que foram feitas no ensino e assim consecutivamente no programa, oriundo da necessidade de isolamento que modificou a nossa forma de ensino transferindo-a para um ensino remoto emergencial na tentativa de manter cada um na medida do possível em seus devidos lugares e promovendo o ensino de forma online.

Dessa forma, nosso trabalho visa contribuir para repensarmos as práticas de ensino diante dos novos desafios do ensino remoto, e como o Programa de Residência Pedagógica adaptou-se ao ensino remoto emergencial, buscando compreender qual diferencial para essa alternativa de ensino.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como mundialmente comentado em decorrência da pandemia causada pela infecção viral da doença Covid-19, muitas mudanças foram necessárias, o distanciamento social foi uma das alternativas primárias para que evitasse a propagação da contaminação.

No Brasil, assim como em todo o mundo, as esferas educativas, instituições sejam elas públicas ou privadas, tiveram que enfrentar os desafios de buscar alternativas em como dar continuidade ao processo de escolarização. Para que se efetivasse o processo de escolarização foi adotado, então, o ensino remoto, conforme já sinalizamos anteriormente.

De acordo com Tomazinho (2020), a caracterização do remoto diz respeito à impossibilidade, à limitação que os professores e alunos encontraram por não poder frequentar as instituições de ensino, a fim de evitar uma maior propagação do vírus.

Em diálogo com Tomazinho (2020), Santo e Trindade (2020, p.163) delimitam o surgimento do Ensino Remoto emergencial (ERE) a partir de situações não esperadas como pandemias e outras catástrofes e define o mesmo “como possibilidade para a continuidade das atividades pedagógicas com o objetivo de diminuir os prejuízos derivados da suspensão das aulas presenciais”.

Para Araújo (2020, p. 02), o ensino remoto diz respeito a todos os recursos tecnológicos que podem ser utilizados como auxiliares da educação presencial. Na impossibilidade da educação presencial”. Desse modo, para a autora, não é possível dizer que a educação remota substitui a educação presencial, pelas condições emocionais, pela crise política antes mesmo da pandemia, pelas limitações da educação que demonstraram muitas necessidades para fornecimento de qualidade dessa modalidade de ensino.

Percebemos que ambos possuem suas próprias características e legislação, o ensino presencial não pode ser substituído pelo remoto. Ele é usado em caráter emergencial ou como suporte para o ensino presencial. O ensino a distância (EaD) possui sua própria legislação para acontecer e é próprio ao ensino superior.

Para efetivação do remoto, as instituições tiveram que fazer uso do máximo de recursos tecnológicos, que surgiram em virtude da pandemia. Foi necessário a adaptação às novas ferramentas online, que favorecem esse ensino. Uma das mais usadas foi o pacote *Google G. Suite for Education*.

Entendida essa diferença entre o Ensino Remoto e o EaD e o uso das ferramentas tecnológicas durante o período pandêmico, iremos nos centrar, a partir de então, nas nossas discussões em torno de como a Residência Pedagógica funcionou no ensino remoto. Toda forma

de ensino passou por adaptações, assim também os programas de iniciação à docência tiveram que readequar suas metodologias nesse formato de ensino.

A Residência Pedagógica, que foi proposta pelo governo federal em 2008, faz parte da Política Nacional de Formação de Professores. Como menciona Geglio (2021, p.15), “esse programa tem como objetivo estimular a formação prática de professores, por meio da imersão dos estudantes dos cursos de licenciatura nas escolas de educação básica, a partir da segunda metade do percurso formativo”.

No Campus de Monteiro-PB, as ações da equipe da Residência Pedagógica aconteceram através da plataforma *Google Meet*, com encontros síncronos para preparação de material, sequências didáticas, escolha dos materiais, e diálogos de como se daria esse processo. Foram utilizadas também outras formas de interação com a equipe, que foi através de um grupo criado no *WhatsApp*, em que lá foram postados materiais, comentários, marcar os encontros e debater como aconteceu cada aula, se mostrando uma alternativa de aproximar a todos e facilitar a interação, visto que todos estavam nesse grupo.

Diante dessa adaptação, dialogamos diretamente com o que Coscareli (2016, p. 16) sobre a inserção das tecnologias. Segunda a autora, “a inserção de tecnologias vem gerando várias mudanças tanto na interação como na comunicação”. A internet favorece o contato com inúmeras fontes de leitura. As competências discursivas tradicionais como falar, escutar, ler e escrever se apresentam por meio de uma diversidade de gêneros discursivos e com o mundo digital se apresentam utilizando muitos suportes.

Nesse novo cenário de ensino-aprendizagem, a concepção de leitura e escrita vem cada vez mais sendo alterada pela nova cultura letrada, que diz respeito ao mundo das mídias digitais, com a criação das redes sociais novas formas de comunicação surgem a todo tempo. Essas formas de interação necessitam de habilidades de leitura que são específicas e com essa multiplicidade de textos novos leitores vem surgindo.

Essa transformação no processo de criação de textos exige, então, de alunos e professores, a percepção do letramento digital, que segundo Frade (2007, p. 60) “implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital”. Sendo assim, compreendemos o letramento digital como um conjunto que forma um conhecimento e esse conhecimento propõe que os indivíduos se integrem nas práticas de leitura e escrita por meio das tecnologias, para que isso seja realizado de forma autônoma.

Oliveira (2019) comenta a importância do indivíduo ser letrado digitalmente:

Ser letrado digitalmente é uma ação de fundamental importância para que o aluno desenvolva novas habilidades de leitura de textos que circulam na cultura digital. (OLIVEIRA, 2019, p. 237).

Esse estudo reforça que a escola deve inserir nas suas práticas pedagógicas, conteúdos, o estudo dos novos letramentos que estão presentes constantemente na sociedade e deles precisamos, e incluir no nosso currículo essa grande diversidade que se tem presente em uma sala de aula.

Rojo e Moura (2012, p. 23) comentam os fatores que caracterizam os multiletramentos:

Alguns fatores caracterizam os multiletramentos, tais como: (a) Eles são interativos, mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Com os multiletramentos, é possível que o professor e o aluno interajam de forma dinâmica, propiciando novas formas de leitura e escrita pelos meios digitais, com eles podemos interagir com outras linguagens. A transposição do impresso para o digital não foi uma tarefa fácil e nem é, mas é de fato necessária.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho se configura como um estudo de caso exploratório. Yin (2005) define o estudo de caso como “estratégia de pesquisa que possui na sua essência esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, assim como o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implantadas e com quais resultados obtidos dentro de uma situação específica”.

Tomando como norte uma abordagem qualitativa, Malhotra (2006 p. 156) conceitua pesquisa qualitativa como uma “metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema”.

Para alcançar os nossos objetivos apresentados previamente na introdução, aplicamos um questionário, contendo 14 questões dissertativas. Os questionários foram enviados aos bolsistas e à preceptora do Programa Residência Pedagógica referente ao edital nº 01/2020 da Universidade Estadual da Paraíba UEPB/CCHE, foram disponibilizados através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, sendo utilizado por ser de fácil e rápido acesso. Esse questionário contendo 14 questões foi aplicado para os participantes entre os meses de janeiro e fevereiro de 2022, contabilizando um total de 07 pessoas, seis bolsistas e a preceptora do programa.

## **MOVIMENTOS ANALÍTICOS (E DOCENTES)**

Muitas foram as dificuldades vivenciadas para dar continuidade ao processo de escolarização no período pandêmico. Não existia uma preparação para esse formato de ensino uma vez que a nossa educação básica foi pensada para ser de forma presencial. O Programa Residência Pedagógica, este que atua juntamente com as escolas da educação básica, precisou se adaptar a fim de aperfeiçoar os métodos para uma aprendizagem ainda mais significativa mesmo que remota

A fim de compreender as experiências dos bolsistas do programa Residência Pedagógica como também da preceptora diante da nova realidade ensino, os depoimentos foram coletados e serão usados como instrumento de análise e reflexão, que serão apresentadas nesse manuscrito.

Ter a possibilidade de participar de programas de iniciação à docência favorece não apenas os bolsistas mais os professores que supervisionam, como também as escolas parceiras dos programas. Em conjunto transformam suas práticas, e buscam um novo fazer pedagógico.

A partir da coleta dos dados, a início constatamos que a maior parte dos entrevistados já haviam participado de outros programas de iniciação à docência, o que consideramos muito relevante pois possivelmente possibilitou também uma visão desses dois pontos de vista, a participação de forma presencial e remota.

A preceptora, que é professora da educação básica em uma escola da zona rural de Monteiro-PB, expôs seu posicionamento sobre a sua experiência em programas de iniciação à docência: *“Sim. Participei durante alguns anos do Programa PIBID. Foi uma experiência bastante enriquecedora para minha ação docente. Costumo dizer que é realmente um divisor de águas na minha carreira docente[..]. Foi algo muito desafiador e gratificante.”*

Percebemos a importância desses programas na vida de quem participa, como ela comenta: *“Costumo dizer que é realmente um divisor de águas”*. Assim como a preceptora, a maior parte dos bolsistas já haviam participado de outras edições do programa PIBID. Diante das experiências comentadas pelos participantes nos programas de iniciação à docência, compreendendo a importância deles no caminhar dos discentes, docentes e da escola como um todo.

O ensino de língua portuguesa passou por muitas transformações e adaptações, a preceptora comenta que a princípio as aulas aconteceram assíncronas, sendo também disponibilizados materiais impressos, vídeos gravados e áudios de explicação. Em 2021, iniciou-se de forma síncrona, mas também eram disponibilizados os demais materiais para aqueles que não conseguiam estar nos encontros pelo *Google Meet*.

Conforme descrito pela preceptora no trecho acima, não foi um período fácil tendo em vista que houve muitas ausências, o acesso à internet, a falta de aparelhos adequados tanto para os alunos como também para muitos professores. Por ser uma escola da zona rural os desafios eram maiores, mesmo diante das limitações alternativas foram buscadas, como disponibilizar material impresso para quem não tinha acesso.

Vale ressaltar que as dificuldades foram muitas e entre essas dificuldades podemos refletir com um trecho de fala da preceptora diante do formato de ensino remoto: *“As dificuldades foram múltiplas [...] privacidade foi violada tendo em vista que nossa casa virou também nosso local de trabalho [...]”*.

“Incidem no professor, o encargo de motivar, criar recursos digitais, ser avaliador da aprendizagem dos alunos como também dinamizar grupos e interações online” (SALMON, 2000). Foi perceptível a sobrecarga desse formato de ensino para o professor pois além de não estarem preparados a falta de domínio dos recursos digitais pesou muito, tendo que buscar muitas vezes sozinho para fazer o ensino acontecer.

Foi nesse momento da educação que o Programa Residência Pedagógica se uniu as nossas escolas da educação básica, objetivando buscar alternativas para que os vínculos pudessem ser fortalecidos, em equipe buscou-se realizar esse trabalho através de sequências didáticas, esta proporciona que o aluno possa se aprofundar em um gênero específico e assim aprender melhor. As aulas neste formato aconteciam de forma remota, como também todas as reuniões preparatórias com a equipe, era tudo muito bem pensado.

Podemos refletir sobre esse processo conforme comenta Saviani: “(...) refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado. É examinar detidamente, prestar atenção, analisar com cuidado.” (SAVIANI, 1997, p. 23).

Para compreender se existiram mudanças nas metodologias de ensino observamos alguns recortes das falas de alguns bolsistas sobre essas mudanças

residente A: *“[...] Sim, muitas! O “participar” das atividades no momento de aula, comentar, interagir se tornou ainda mais importante do que no presencial [...]”*. Percebe-se pela fala dela que a interação estava um pouco ausente nesse formato de ensino, precisando buscar meios para despertar a atenção dos alunos.

A residente E, menciona que essas mudanças foram necessárias para um novo despertar dos envolvidos:

As mudanças não só ocorreram, como foram necessárias para o desenvolvimento efetivo das aulas[...]Todos os envolvidos tiveram que aflorar suas habilidades e desenvolver de forma contínua o seu letramento digital. Já que, as aulas para serem

realizadas necessitam o uso de metodologias ativas e uso de recursos digitais dos mais diversos.

O letramento digital foi um desafio para todos, tanto para os professores da educação básica como para os que estão em formação, pois muitos não tinham domínio ou muito pouco. Nesse momento da educação era pensada a teoria e aplicava-se na prática de forma mais dinâmica priorizando a realidade dos alunos, a gamificação fez parte das escolhas metodológicas dos bolsistas visando a aprendizagem e participação dos alunos nas aulas.

O uso das mídias digitais não é algo novo, mas foi através do ERE (ensino remoto emergencial) que as pessoas conseguiram valorizar e inserir nas aulas, as TIC's, e elas se mostraram como uma ótima alternativa de aprendizagem. Conforme menciona Garcia et al. (2020), “o ensino remoto impulsionou o uso de novas tecnologias, mídias e ferramentas digitais e, dada a variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas, a escolha deve ser definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos”.

E todo esse trabalho só foi possível pela união da equipe e em conjunto ajudou muito na rotina da professora preceptora e pode-se constatar quando foi questionada sobre a supervisão nesse formato de ensino. A preceptora comenta: *Durante esse período aprendi bastante com os bolsistas, pois eles tinham uma vasta experiência no campo das mídias digitais e foram compartilhando comigo diferentes ferramentas digitais, umas que eu já dominava, outras que eu desconhecia[...]*

Conforme descrito acima, a participação dos bolsistas para a preceptora foi muito positiva pois ambos puderam contribuir, mostrando a pertinência do programa para a rotina da professora e de toda escola e a necessidade do uso das mídias digitais.

Foi preciso romper com os pensamentos que a educação só acontece em ambientes tidos como formais, a sala de aula no seu espaço físico, mesmo sabendo que é indispensável o papel que a escola traz sobre os sujeitos quanto ao processo integrador, o rompimento das práticas prescritivas foi necessário.

Visto que a participação dos bolsistas ajudou muito na rotina da professora, tanto na preparação dos materiais, no desenvolver de novas estratégias de ensino durante o período remoto, buscamos então compreender como foi a atuação deles no ensino de língua portuguesa no formato remoto, participação pela visão dos bolsistas:

Residente A: *Foi uma experiência muito positiva, sempre tive receio e um pé atrás com as tecnologias associadas ao ensino e aprendizagem, assim, a modalidade remota emergencial me fez desconstruir essa ideia[...].* É possível observar pela fala da participante que através do ensino remoto ela pôde superar a ideia de que o ensino não funciona com uso

das metodologias digitais quebrando a ideia que circundava na mente de muitos professores e foi possível observar que favoreceu uma aprendizagem muito positiva.

É possível observar pela fala da participante que através do ensino remoto ela pôde superar a ideia de que o ensino não funciona com uso das metodologias digitais quebrando a ideia que circundava na mente de muitos professores e foi possível observar que favoreceu uma aprendizagem muito positiva. Podemos observar um trecho muito importante comentado pela residente E:

[...]Apesar desta nova realidade ter interferido nas aulas, o trabalho da residência ocorreu da melhor maneira possível. Tendo em vista que, realizou-se atividades que não seriam possíveis no presencial, como o “Clube de Leitura” em que, eram reunidos alunos de todos os seriados [...]Desta forma, a atuação do programa na modalidade remota, foi desafiadora, entretanto encarada com compromisso, de ambas as partes, para que tudo ocorresse da melhor maneira possível.

Apesar dos desafios, a modalidade remota possibilitou experiências que no presencial não seria possível acontecer com a mesma efetividade, como mencionado pela residente E, durante o seu processo como residente foi possível criar um “Clube de Leitura em que, eram reunidos alunos de todos os seriados [...]”.

Esse clube de leitura foi fruto da dedicação dos bolsistas da preceptora e do coordenador, visando a necessidade de priorizar a leitura e fornecer aos alunos leituras de forma atrativa, sem cunho avaliativo. O clube de leitura acontecia todas as quintas-feiras a tarde a partir das 14 horas pelo Google Meet, o gênero trabalhado era o cordel, onde encontrou-se a oportunidade além da leitura, mas também valorizar e estigar nos alunos o desejo da leitura de um gênero típico da região nordeste, e que fazia parte da realidade dos alunos. Conforme figura 01.

**Figura 01- Exemplo de slide de um encontro do clube de leitura**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA – LÍNGUA PORTUGUESA

CLUBE DE LEITURA

**Romance do Pavão Misterioso**  
José Camêlo de Melo Resende  
MONTEIRO, DEZEMBRO, 2020

Diziam os convidados:  
— A condessa é tão mocinha  
e vestida de noiva  
torna-se mais bonitinha  
está com um buquê de flor  
séria como uma rainha.

Os noivos tomaram assento  
No pavão de alumínio  
E o monstro se levantou-se  
Foi ficando pequenino  
Continuou o seu voo  
Ao rumo do seu destino.

Na cidade de Atenas  
Estava a população  
Esperando pela volta  
Do aeroplano pavão  
Ou o cavalo do espaço  
Que imita um avião.

Na tarde do mesmo dia  
Que o pavão foi chegado  
Em casa de Edmundo  
Ficou o noivo hospedado  
Seu amigo de confiança  
Que foi bem recompensado

E também a mãe de Creuza  
Já esperava vexada  
A filha mais tarde entrou  
Muito bem acompanhada  
De braço com o seu noivo  
Disse: — Mamãe, estou casada.

Disse a velha: — Minha filha  
Saieste do cativoiro  
Ficaste bem em fugir  
É casar no estrangeiro  
Tomem conta da herança  
Meu genro é meu herdeiro.

**Fonte: Elaborado pelo autor**

Os bolsistas utilizavam muitas estratégias para atrair a atenção dos alunos, como dinâmicas antes das leituras, postagens de vídeo curto no grupo do clube, esses vídeos apresentam suspense sobre o cordel que seria lido o que aumentava a participação deles para saber de que se tratava a história do cordel.

A leitura deve ser o ponto de incentivo de todo professor, ela se torna uma etapa indispensável para todos os níveis da educação, o cenário pandêmico apresentou configurações diferentes para esse processo de leitura, a tecnologia nesse cenário se mostra como facilitadora. É preciso se reinventar, pois, vivemos em um novo mundo, em que o digital faz parte do cotidiano. Como afirma Coscarelli (2009, p. 13), “Vivemos o digital, somos o digital, fazemos o digital. Isso faz de nós, cidadãos inseridos no mundo contemporâneo”.

Foi possível constatar que os bolsistas para realização de cada aula utilizaram sempre metodologias ativas, buscando aliar-se com o digital favorecendo uma aprendizagem mais significativa observamos nos trechos abaixo dos bolsistas, residente A: *Sempre buscávamos trazer para sala de aula algo diferente, como brincadeiras com perguntas e respostas, questionários no google forms [...].* Tudo era pensado conforme a realidade dos alunos, tendo em vista o acesso à internet ser limitado era pensando em tudo minuciosamente.

A residente D, mencionou no questionário aplicado que muitos aplicativos foram usados pelos bolsistas para o auxílio das aulas o uso de aplicativos como o *Canva*, nuvens de palavras, esses aplicativos auxiliam muito nas aulas pois além de registrar as contribuições dos alunos é algo que desperta o interesse deles.

Transformar as aulas em ambientes mais atrativos foi um do objetivo dos bolsistas, a fim de obter maior contribuição dos alunos eram utilizados mapas mentais nuvens de palavras conforme ilustrado na figura 02 abaixo:

**Figura 02: Ilustração de um método usado nas aulas por alguns residentes.**



**Fonte: Elaborado pelo autor**

Percebemos o quanto essa experiência é positiva, pois de forma ilustrativa essa aula pôde ficar mais dinâmica consecutivamente aumenta-se a participação e interação dos alunos.

Sendo assim, percebemos que os bolsistas prezam por aulas mais atrativas, mostrando uma didática pautada no uso das metodologias ativas, essas, se mostraram uma alternativa eficaz para o desenvolvimento dos alunos, principalmente para os momentos de interação, que exigiram de aulas que despertem o interesse dos alunos.

Para os residentes as metodologias ativas se apresentaram como um grande facilitador do processo interativo no ensino remoto. O que aumentou a autonomia e criticidade dos alunos conforme comentou o residente F, uma maior liberdade de expressão por ser uma realidade presente na vida dos alunos.

Dessa forma, a adaptação do que era presencial para o remoto não foi fácil, para ninguém, tanto os bolsistas como a preceptora e a escola como um todo passaram por muitos percalços. vale ressaltar que observamos o programa pelos comentários tanto da supervisora como dos residentes como um diferencial nessa modalidade de ensino, reforçando a necessidade do trabalho em equipe e a necessidade de buscar o letramento digital. Silva (2021), com base em Signorini (2007), defende que na escola existe uma constelação de práticas sociais inter-relacionadas e que a inovação no ensino de Língua Portuguesa acontece por elas. Todas as ações que constituem o contexto escolar fazem parte dessa constelação. Compreendemos assim, que a escola é uma instituição que não funciona sozinha, é esse todo que faz ela funcionar. Esse conjunto de práticas que se relacionam fazem o ensino acontecer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como intuito geral analisar as adaptações e contribuições do Programa Residência Pedagógica frente ao ensino remoto, ressaltamos a importância da pesquisa, uma vez que essa modalidade de trabalho remoto não foi fácil para nenhuma esfera social, e para educação não seria diferente. Com base na pesquisa realizada percebeu-se que o trabalho exercido pelos bolsistas quanto a adaptação para o remoto favoreceu de forma muito significativa as aulas e a escola como um todo

Constatamos pela fala dos participantes da pesquisa tanto da preceptora quanto dos bolsistas que existiram muitas dificuldades, mas, percebemos também pela fala da preceptora que ter tido a participação dos bolsistas nesse cenário foi imprescindível para o desenvolver de aulas mais dinâmicas. As escolhas metodológicas assumidas pelos bolsistas incentivaram tanto a escrita como a leitura, o clube de leitura foi uma das ações que se mostraram muito positivas, pois ele incentivou a leitura de forma crítica sem cunho avaliativo, as tardes de leituras funcionaram muito bem no remoto.

É perceptível que todo conjunto de ações desenvolvidas pelos bolsistas fizeram o ensino acontecer da melhor forma, vemos que não é possível na escola as coisas acontecerem separadamente, tudo deve ser relacionado, o trabalho desenvolvido, a escolha de materiais, a escolha pela ludicidade nas aulas e o trabalho em equipe faz parte de um todo, esse todo resulta

em um ensino de qualidade. Observar essas ações e relacioná-las fazem inovar o ensino de língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Denise. Entrevista sobre os desafios do ensino remoto na educação básica. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020.

COSCARELI., Carla. Tecnologia DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2006.s para aprender. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Ceale, autêntica, 2007.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; REGO, M. C. F. D. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. GEGLIO, Paulo César; MOREIRA, Dayse. Residência Pedagógica e Pibid na UFPB: Expressões de Trajetórias. João Pessoa: editora UFPB, 2021.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

OLIVEIRA, Ursula. Tecnologias digitais, pedagogia dos multiletramentos e formação de professor: caminhos da pesquisa colaborativa. In FERRAZ, Obdália. Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador: EDUFBA, 2019, p. 231-245.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SALMON, G. E-Moderating. The Key to Teaching and Learning Online. London: Kogan Page, 2000.

SANTO, Eniel E.; TRINDADE, Sara Dias. Educação a distância e educação remota emergencial: convergências e divergências. In: MACHADO, Dinamara P. Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

SAVIANI, D. A nova lei da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SILVA, Jessica. O eixo análise linguística na BNCC: estudo sobre (des)continuidades do documento norteador da educação básica. Dissertação (Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Campina Grande-PB, p.21-36.2021.

TOMAZINHO, P. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. Medium, 5 abril 2020. Disponível em: <https://medium.com/@paulotomazinho/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar6667ba55dacc>. Acesso em: 06 maio 2022.